

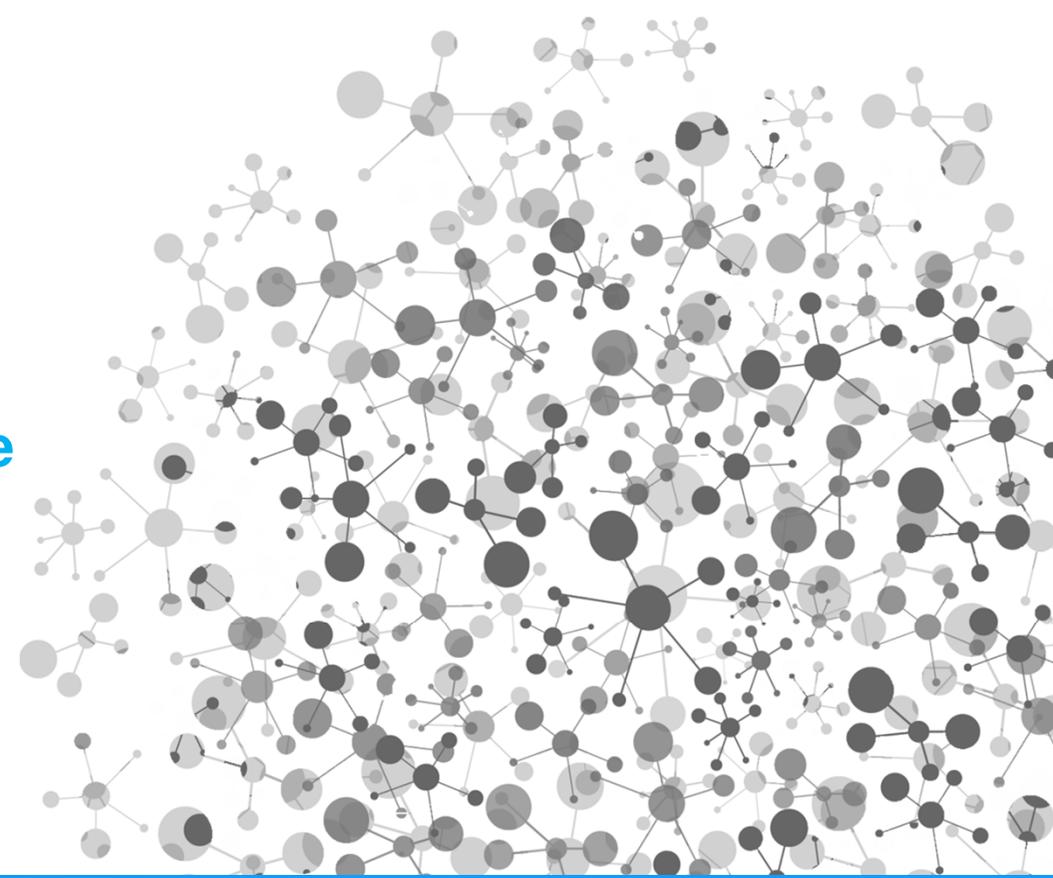


O sector da água em São Tomé e Príncipe

Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa

Coimbra, 23 de Maio de 2017

Miguel Fonseca



Parceria Portuguesa
para a Água



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Agenda

1

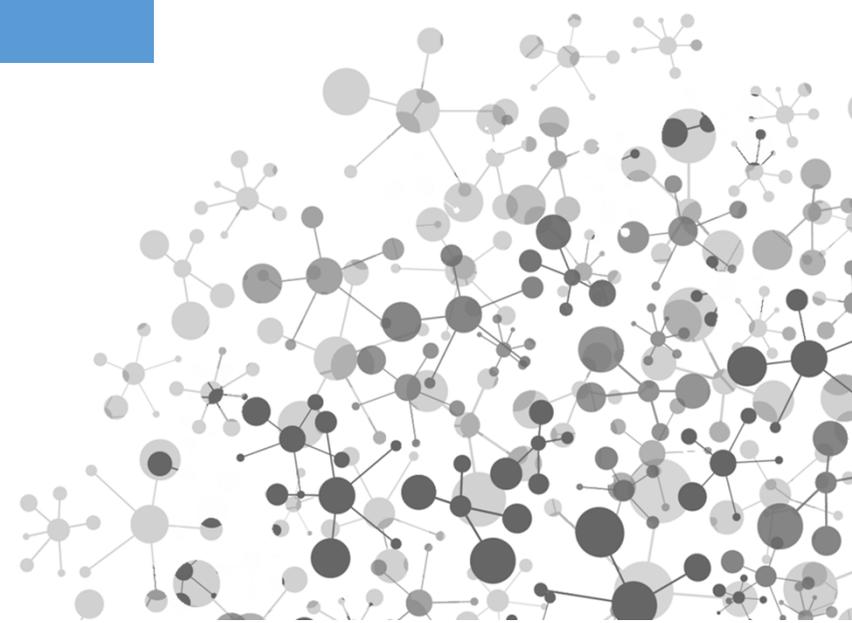
Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



Agenda

1

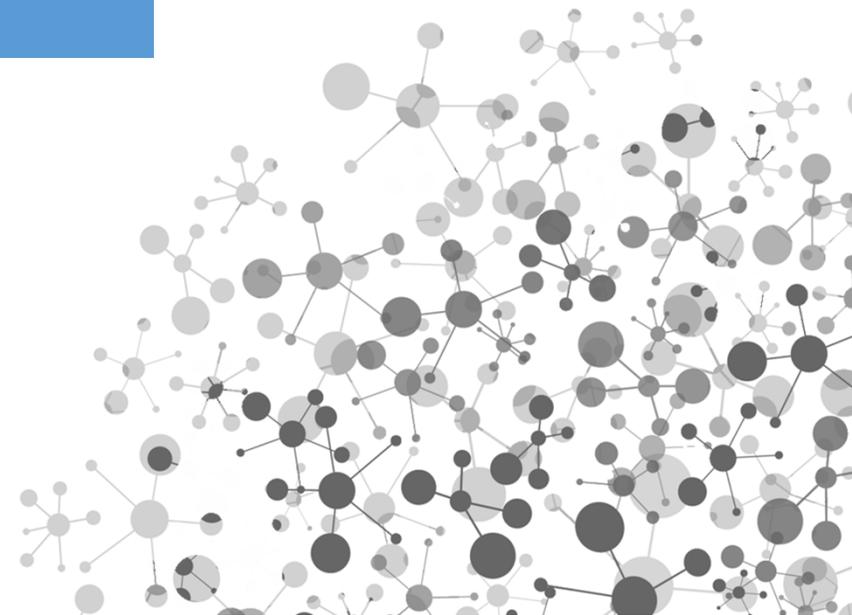
Caracterização do País

2

O cluster da água

3

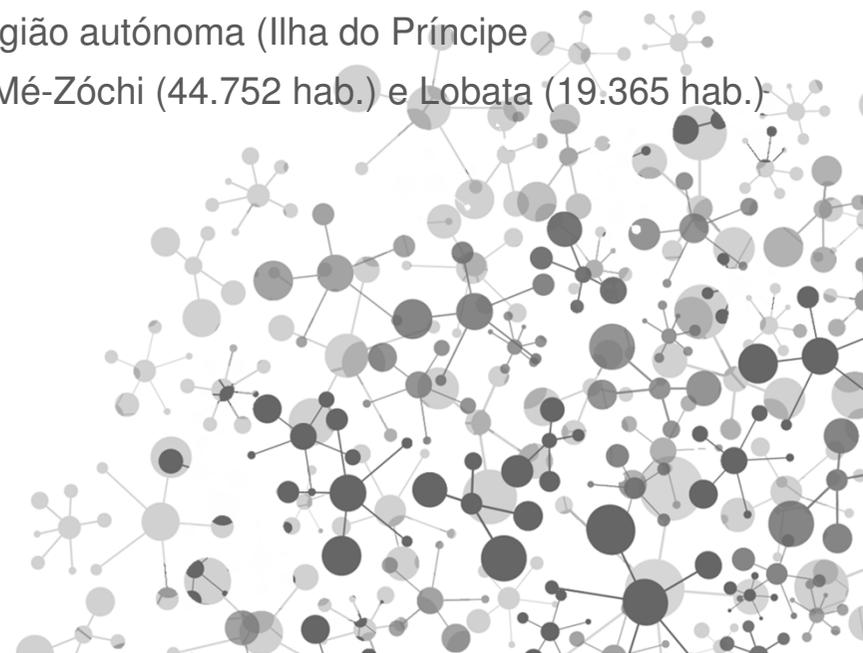
Abordagem ao mercado



Caracterização do país

Dados gerais - 1/2

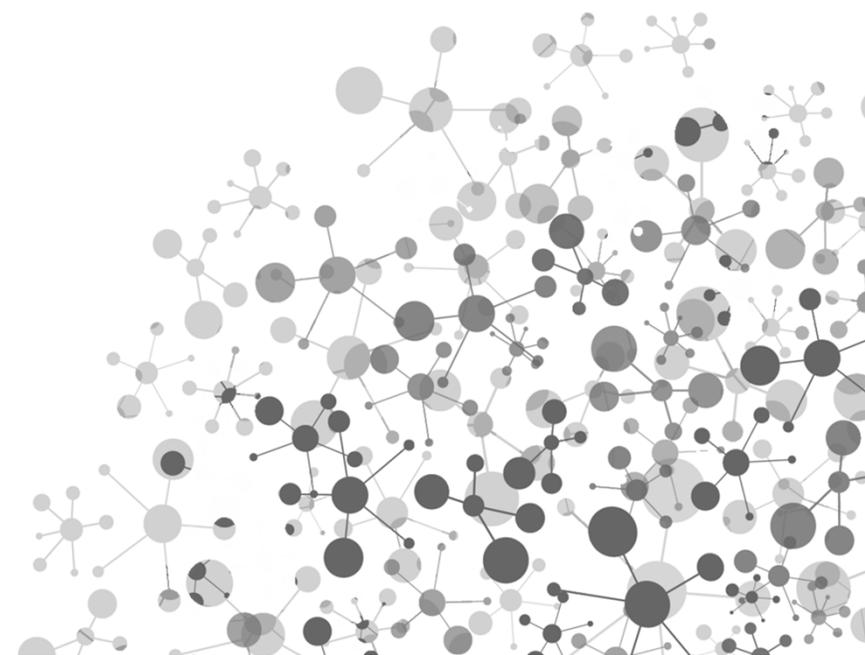
- Designação oficial: República Democrática de S. Tomé e Príncipe
- Capital: S. Tomé
- Área: 1001 Km²
- População (INE 2012): 178.739
- Densidade populacional (INE 2012): 179 habitantes/Km²
- Língua Oficial: Português
- Organização administrativa: 6 Distritos na Ilha de S. Tomé e 1 na Região autónoma (Ilha do Príncipe)
- 3 Distritos mais populosos (INE 2012): Água Grande (69.654 hab.), Mé-Zóchi (44.752 hab.) e Lobata (19.365 hab.)
- Moeda: Dobras
- Taxa de câmbio: 1,00 Euro = 24.500,00 Dobras
- Índice da pobreza (INE 2010): 66,2%



Caracterização do país

Dados gerais - 2/2

- Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD 2015): 143^a posição
- Esperança de vida à nascença (INE 2012): 65,3 anos
- Taxa de crescimento da população (INE 2012): 2,45%
- Acesso à rede pública de água potável (INE 2012): 83,6%
- Acesso à energia eléctrica no alojamento (INE 2012): 57,9%
- *Doing Business* (BM 2017): 162^a Posição
- PIB 2015 (USD): 318,2
- Taxa do crescimento do PIB 2015 (%): 4,0
- Inflação 2015 (%): 4,0



Caracterização do país

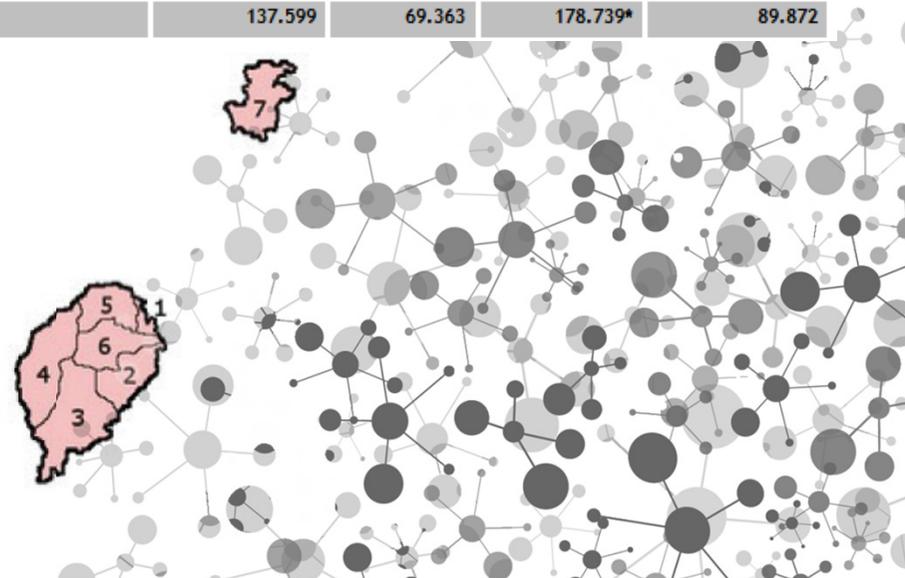
Demografia

- A densidade populacional (179 habitantes/Km²) é considerada alta, quando comparada com a média da África subsaariana (36 habitantes/Km²).
- STP está administrativamente dividido em seis distritos localizados na ilha de S. Tomé (albergam cerca de 95,7% da população) e uma região autónoma na ilha do Príncipe.
- 64% da população concentra-se em apenas duas áreas administrativas, que representam apenas 13,8% do território nacional: são os distritos de Água Grande e de Mé Zóchi, onde se localizam as duas maiores cidades (São Tomé, que é a capital, e a cidade da Trindade).
- No distrito de Caué, que detém 26,7% da superfície nacional, concentra-se apenas 4,0% da população total.

Distritos (Por ordem Alfabética)	População			
	2001		2012	
	Total	Feminina	Total	Feminina
Água Grande	51.886	26.923	69.454	35.866
Cantagalo	13.258	6.575	17.161	8.409
Caué	5.501	2.633	6.031	2.897
Lembá	10.696	6.177	14.652	7.088
Lobata	15.187	7.430	19.365	9.531
Mé Zóchi	35.105	17.746	44.752	22.502
Príncipe	5.966	2.879	7.324	3.579
TOTAL	137.599	69.363	178.739*	89.872

Ilha de São Tomé
Água Grande (1)
Cantagalo (2)
Caué (3)
Lembá (4)
Lobata (5)
Mé-Zóchi (6)

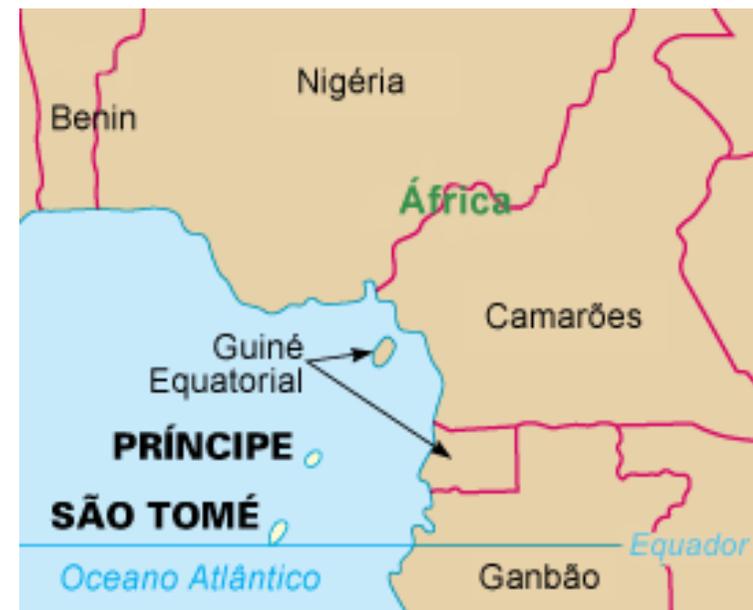
Ilha do Príncipe
Príncipe (7)



Caracterização do país

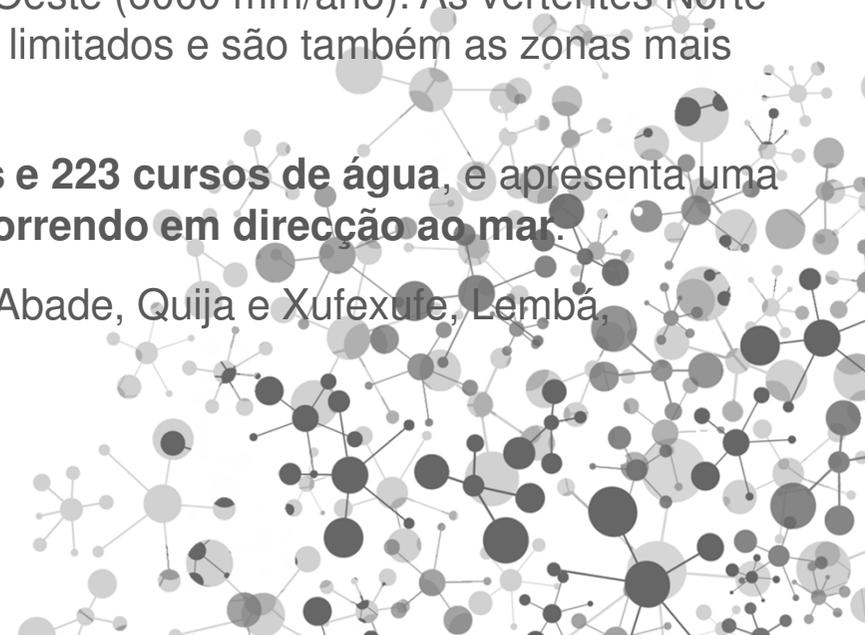
Geografia

- S. Tomé e Príncipe é o menor Estado insular, depois de Seicheles, com uma área total de 1001 Km².
- Localizado na zona equatorial do Golfo da Guiné e uma Zona Económica Exclusiva de 160 Km², constituído por duas principais ilhas, a de S. Tomé com 859 Km² e a de Príncipe com 142 Km², distando uma da outra cerca de 150 Km.



Abordagem ao Mercado Recursos-Hídricos

- Os recursos hídricos de STP são alimentados pelas chuvas regulares e abundantes. São avaliados em cerca de **2 bilhões de m³/ano** o que representa **12.000 m³ por ano/habitante**, mas são aproveitados apenas em 0,045%. Parte destes recursos correspondem às cheias dos rios e são totalmente inexploráveis.
- Os recursos exploráveis correspondem ao caudal regularizado pela vegetação e os lençóis aquíferos e representam entre **300 a 600 milhões de m³ por ano**. Estes estão distribuídos de forma desigual pelo país. A queda das chuvas é mais abundante nas vertentes Sul e Oeste (6000 mm/ano). As vertentes Norte e Leste (1000 mm/ano), menos regadas, possuem recursos mais limitados e são também as zonas mais povoadas, onde a demanda de água é maior.
- O sistema hidrográfico é composto por **116 bacias hidrográficas e 223 cursos de água**, e apresenta uma rede com uma **configuração radial das montanhas centrais, correndo em direcção ao mar**.
- Os **principais rios (7)** são: Ió Grande, Do Ouro, Manuel Jorge e Abade, Quija e Xufexufe, Lembá, Contador e Cantador e Papagaio.



Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



O cluster da água

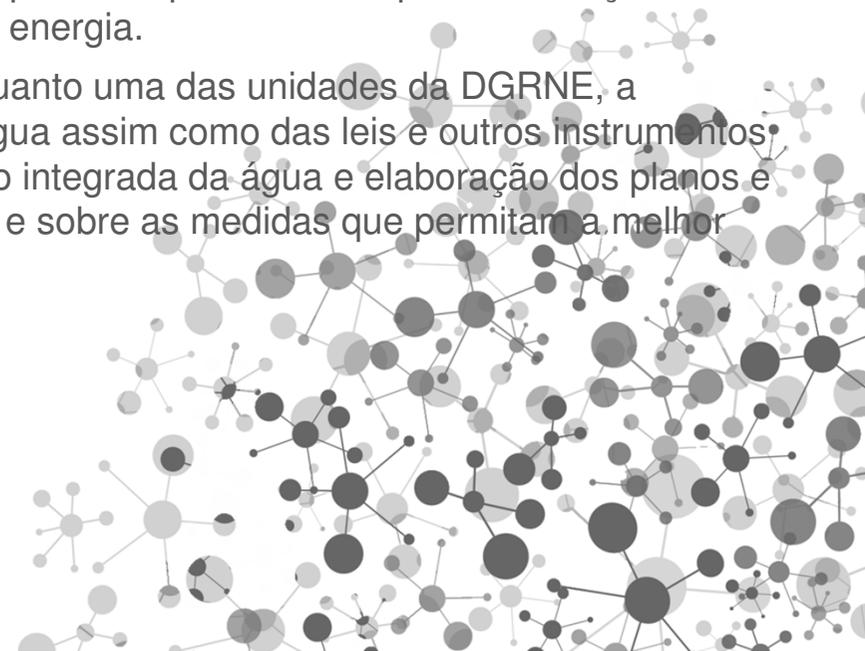
Organização institucional - 1/6

Administração central, regional e local

- O **Ministério das Infra-estruturas, Recursos Naturais e Ambiente (MIRNA)** é o responsável, ao nível do Governo central, pela concepção e condução da política do sector da Água a nível nacional. Este Ministério tutela os seguintes serviços do sector de Água:

- A **DGRNE - Direcção Geral de Recursos Naturais e Energia**, é responsável por contribuir para a definição e implementação das políticas para os recursos hídricos, geológicos e energia.

Em matéria da água propriamente dita, é a **Direcção de Água**, enquanto uma das unidades da DGRNE, a responsável pela promoção e garantia da aplicação da política da água assim como das leis e outros instrumentos de política, resolver possíveis conflitos surgidos no quadro da gestão integrada da água e elaboração dos planos e projectos com relevância na utilização da água e no domínio hídrico e sobre as medidas que permitam a melhor articulação das acções deles decorrentes.



O cluster da água

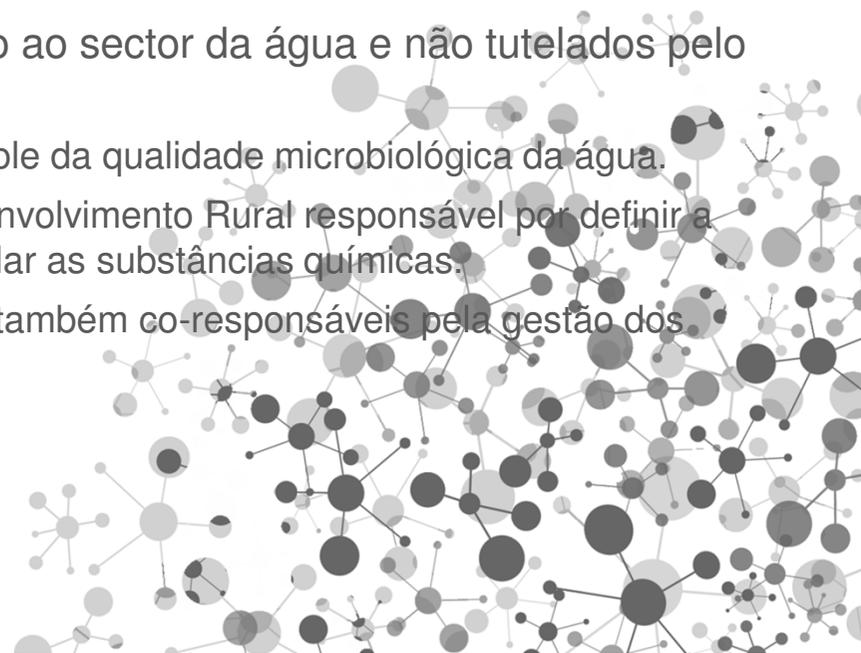
Organização institucional - 2/6

Administração central, regional e local

- A **Direcção Geral do Ambiente (DGA)**, enquanto entidade responsável pela política ambiental.
- A **Direcção da Conservação da Natureza, Saneamento e Qualidade do Ambiente**, uma das unidades da DGA, responsável por implementar medidas de promoção do saneamento.

Outros serviços da Administração Central do Estado com ligação ao sector da água e não tutelados pelo MIRNA:

- A **Direcção dos Cuidados de Saúde (DCS)** responsável pelo controle da qualidade microbiológica da água.
- A **Direcção de Agricultura (DA)** do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural responsável por definir a política de agricultura/irrigação, garantir irrigação adequada e controlar as substâncias químicas.
- Os **Ministérios da Saúde, do Comércio e da Economia azul**, são também co-responsáveis pela gestão dos resíduos.



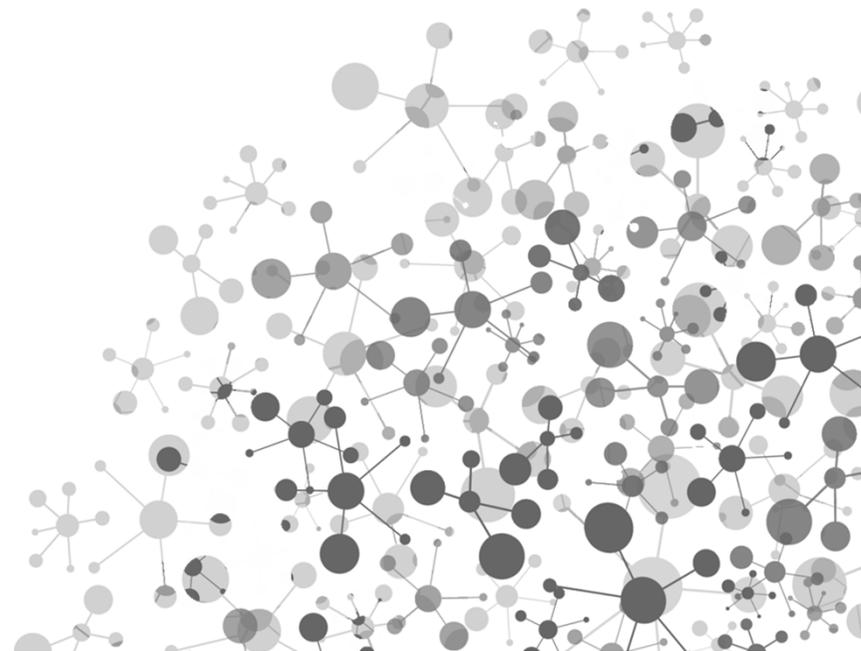
O cluster da água

Organização institucional - 3/6

Administração central, regional e local

Ao nível do Governo local e regional:

- São as **Câmaras Distritais e Regionais** responsáveis pela construção de pequenos sistemas de abastecimento de água e gestão das pequenas infra-estruturas, tais como fontanários, lavandarias, protecção de nascentes,



O cluster da água

Organização institucional - 4/6

Maiores operadores de serviços de água

- A **Empresa de Água e Energia (EMAE)**, cujo capital é detido em 100% pelo Estado santomense, é o principal operador no sector da água e responsável por garantir o abastecimento de água (captação, transporte, tratamento e distribuição) e energia, a nível de todo o País.
- A exploração e gestão dos principais sistemas de abastecimento de água é assegurada pela EMAE, com uma **taxa de cobertura de cerca de 75%** enquanto os outros 25% são assegurados pelas antigas roças, comunidades e/ou particulares.

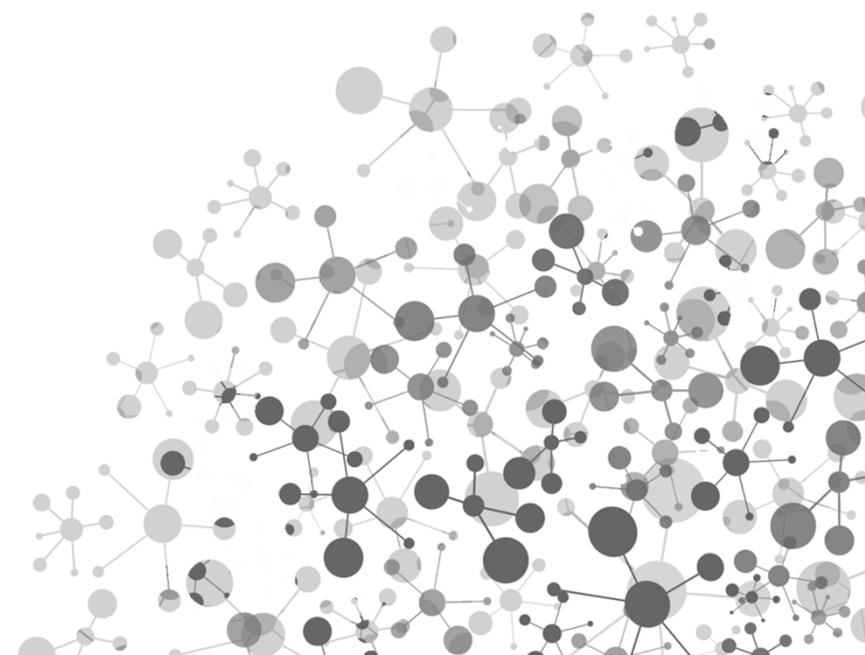


O cluster da água

Organização institucional - 5/6

Principais entidades adjudicantes

- Ministério das Infra-estruturas, Recursos Naturais e Meio Ambiente (MIRNA)
- Direcção Geral dos Recursos Naturais e Energia (DGRNE)
- Empresa de Água e Electricidade (EMAE)
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
- Ministério da Saúde
- Direcção Geral do Ambiente
- Governo da Região Autónoma do Príncipe
- Câmaras Distritais

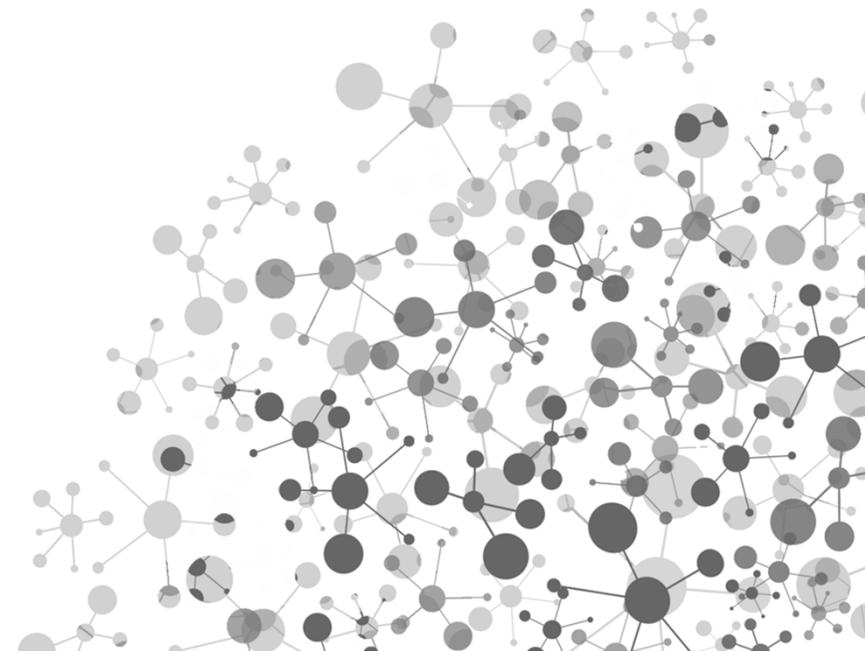


O cluster da água

Organização institucional - 6/6

Agências de apoio ao desenvolvimento

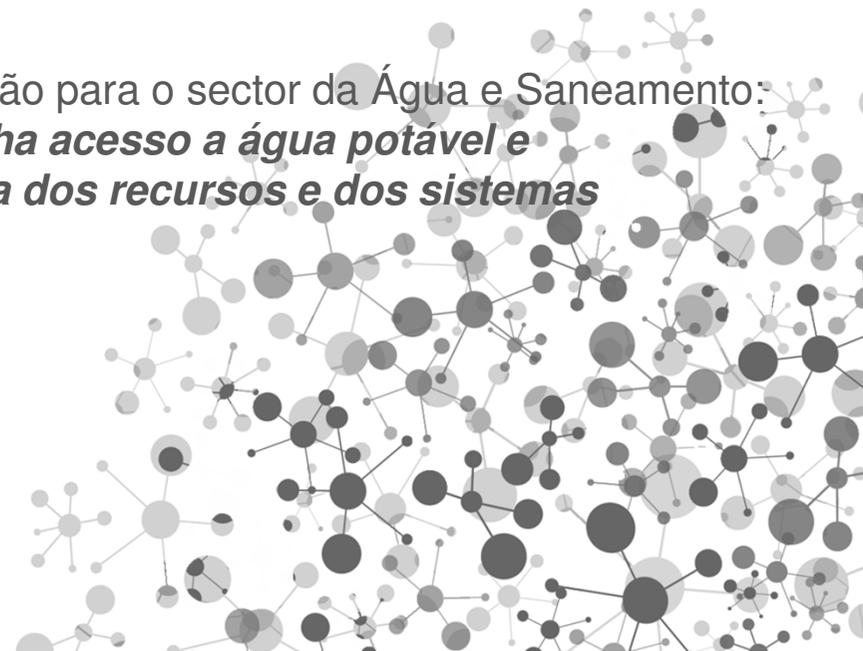
- Sistema das Nações Unidas (Country Office, São Tomé e Príncipe);
- Agência Francesa de Desenvolvimento (Country Office, Gabão);
- União Europeia (Country Office, Gabão);
- Instituto Camões – Cooperação Portuguesa.



O cluster da água

Estratégia Governamental - 1/2

- Uma das principais lacunas do sector é a **inexistência de uma política nacional para a água**, para reger os recursos hídricos em geral.
- Contudo, no quadro do projecto Estratégia, Coordenação e Programação no Sector da Água e Saneamento em STP, coordenado pelo MIRNA, foi desenvolvida, em 2010, a “**Estratégia Participativa para a Água e Saneamento de São Tomé e Príncipe para 2030**”, publicada pelo Despacho nº 12/2012 através do Diário da República nº 153, onde estão descritos as Visões, Objectivos, Estratégia, Ações, Indicadores e Metas para o Sector.
- A Estratégia Participativa para Água e Saneamento tem como visão para o sector da Água e Saneamento: “**Em 2030, para que a população de São Tomé e Príncipe tenha acesso a água potável e saneamento adequados e que haja uma boa gestão integrada dos recursos e dos sistemas permitindo assim o desenvolvimento sustentável do país**”.



O cluster da água

Estratégia Governamental - 2/2

- Em 2009, foi elaborado o “**Plano Director da Água e Saneamento**”, que traça em que moldes os recursos hídricos devem ser distribuídos e essa distribuição resume-se nos seguintes pontos:
 - Água para consumo humano;
 - Água para Irrigação que é utilizada na agricultura;
 - Água para produção energética.
- Segundo o Plano Director há ainda que desenvolver os seguintes domínios:
 - Planificação de áreas de abastecimento de água;
 - Selecção dos tratamentos para a água;
 - Identificação de Infra-estruturas necessárias e seus custos.
- Este é um documento em que se pretende definir a utilização e quantificação dos Recursos Hídricos, bem como qualificar as condições Hidrológicas e Geológicas.



O cluster da água

Quadro legal e regulatório - 1/2

- O país ainda não dispõe de legislação específica para o sector da água. As únicas legislações relevantes para o sector identificadas são:
 - Decreto-lei 59/80 de 18/12/1980 – Cria o **código sanitário** e estabelece os parâmetros e os limites para qualidade e quantidade da água e de higiene e as atribuições do Ministério da Saúde. Este documento encontra-se desactualizado uma vez que reporta a valores de referência de 1980.
 - Lei-quadro 10/92 – (D.R.) nº19 de 9/09/92 – Define a **organização e os poderes dos distritos**, nomeadamente no que se refere à água e saneamento. A principal limitação para a prossecução da legislação é a ausência de um enquadramento legal que estabeleça como esta gestão deve ser financiada e de um modo geral a inexistência de uma lei das finanças locais, situação que muito fragiliza estes órgãos de governo local.
 - Lei nº 10/99 - (D.R.) nº15 de 31/12/1999 - **Lei Base do Ambiente** e o Decreto nº 37/99, (D.R.) nº12 de 3/08/99 sobre **Avaliação do impacto ambiental** - Introduz o conceito de poluidor-pagador, consumidor-pagador e protecção ambiental e aprova o regulamento sobre o processo de avaliação do impacto ambiental.



O cluster da água

Quadro legal e regulatório - 2/2

- Decreto-lei 09/00 – (D.R.) nº9 de 28/12/00 – Define os objectivos, atribuições e a organização do **Ministério dos Recursos Naturais, Energia e Ambiente**, bem como das suas Direcções, incluindo a **DRNE**. Este decreto **está desactualizado face à actual orgânica institucional**.
- Decreto-lei nº14/2005 – (D.R.) nº22 de 24/08/2005 – Define os objectivos e atribuições da **Autoridade Geral da Regulação (AGER)**, que inclui competências também no sector da água.
- Decreto-lei 40/08 – (D.R.) nº74 de 01/12/08 - Define a criação e funcionamento da **Empresa de Água e Energia (EMAE)**.
- Por fim, referir a existência da **Carta da Política Agrícola**, documento que estabelece a necessidade de água para os diferentes sistemas de produção e manutenção.

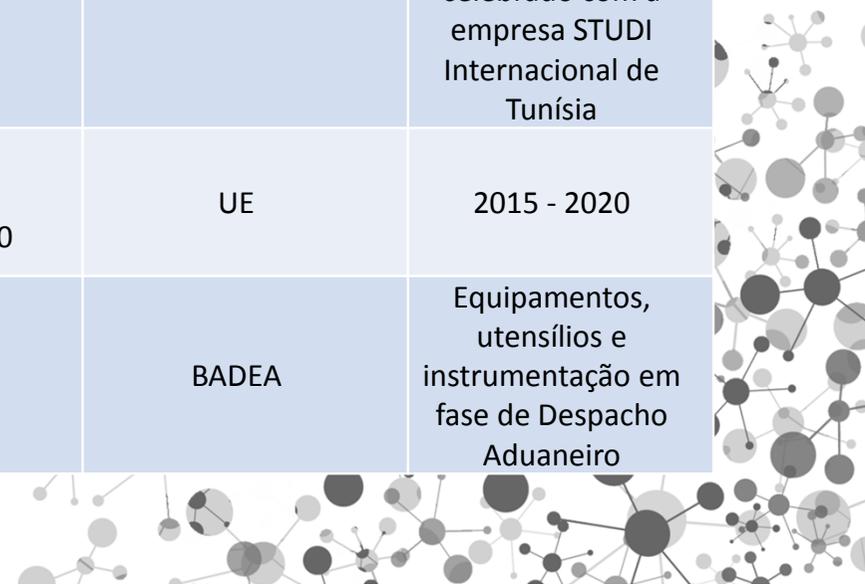


O cluster da água

Principais projectos - 1/3

Abastecimento

Investimento/ Projecto	Dono de Obra	Empresas	Montante	Fonte de Financiamento	Estado/Data
Estudo de viabilidade Técnico-económica e Interconexão dos Sistemas autónomos que abastecem a Cidade Capital de S. Tomé e Zonas periféricas	EMAE	STUDI International da Tunísia	USD 460.000	BADEA	Processo de concurso internacional restrito concluído e o Contrato celebrado com a empresa STUDI International de Tunísia
Intervenção do 11º FED no domínio de Água e Saneamento	Governo/E MAE	Ainda não começou	EUR 20.250.000	UE	2015 - 2020
Assistência Técnica ao Laboratório de Controlo da Qualidade da Água	EMAE		USD 126.008	BADEA	Equipamentos, utensílios e instrumentação em fase de Despacho Aduaneiro



O cluster da água

Principais projectos - 2/3

Irrigação

Investimento/ Projecto	Dono de Obra	Empresas	Montante	Fonte de Financiamento	Estado/Data
Bom Sucesso e Terra Batata	Mé-Zóchi	Construção	169.449,00	Fundo Global do Ambiente	Concluído
Rio Lima	Mé-Zóchi	Construção	71.315,00	Fundo Global do Ambiente	Início em 2017
Santa Luzia	Lobata	Estudo	4.490,00	Fundo Global do Ambiente	Início em 2017
Canavial	Lobata	Estudo	4.082,00	Fundo Global do Ambiente	Início em 2017
Uba Cabra, Mesquita e Pinheira	Água Grande/ Lobata	Construção	Valor a	STP/Taiwan	Início em 2017

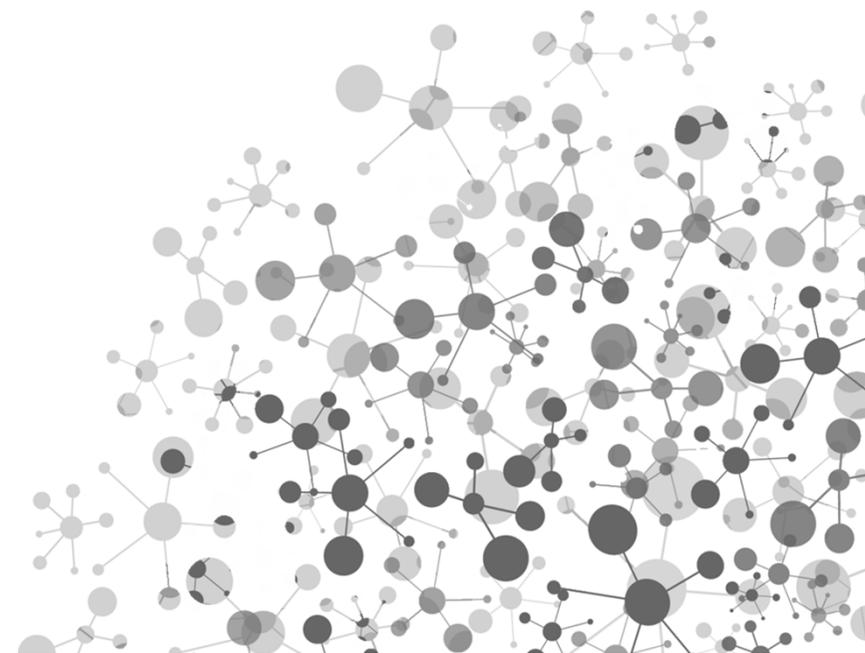


O cluster da água

Principais projectos - 3/3

Energia Hídrica

- Está em carteira um **Projecto de reabilitação do sector de energia em S. Tomé**, no montante global de cerca de **29 milhões de USD**, do quais 16 milhões provêm do Banco Mundial e 13 milhões do Banco Europeu de Investimento. Este projecto, cujo início está previsto para 2017, e com uma duração de cinco anos, contempla a **reabilitação e extensão da maior central hidroeléctrica do País**, cuja produção actual ronda os 2.000 megawatts.



Agenda

1

Caracterização do País

2

O cluster da água

3

Abordagem ao mercado



Abordagem ao Mercado

Etiqueta de negócios

- Procure chegar às reuniões na hora marcada (principalmente em reuniões com membros de Governo). Caso verifique que se vai atrasar, comunique atempadamente do atraso.
- Para encontros empresariais com membros do Governo, deve utilizar a indumentária fato e gravata.
- Os santomense são simpáticos por natureza de uma forma geral, por isso não seja muito rígido nas formalidades nos encontros empresariais.
- Preferencialmente, as reuniões são realizadas no período da manhã, porque o dia em STP começa muito cedo.
- Procure não agendar encontros às sextas-feiras, em especial no período de tarde.
- Uma boa parte das empresas não funciona aos sábados.
- As reuniões agendadas devem ser confirmadas na véspera da sua concretização.
- É aconselhável ter no País alguém que o representa nos contactos e na organização dos encontros, antes da chegada, de modo a facilitar o encontro.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 1/6

- Pontos Fortes:
 - ✓ Estabilidade política;
 - ✓ Estabilidade cambial;
 - ✓ Sector turístico em crescimento;
 - ✓ Boa ligação rodoviária entre as cidades dos distritos;
 - ✓ Presença da banca portuguesa no maior banco santomense;
 - ✓ Afinidades linguísticas e culturais;
 - ✓ PIB em crescimento não obstante a conjuntura internacional pouco favorável;
 - ✓ Existência de recursos hídricos em relativa abundância;
 - ✓ Recursos hídricos em sistema gravítico;
 - ✓ Boas relações institucionais entre Portugal e S. Tomé e Príncipe;
 - ✓ Grande conhecimento da realidade santomense pelos portugueses;



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 2/6

- Pontos Fortes (continuação):
 - ✓ Facilidade de integração local;
 - ✓ Moeda Nacional (Dobra) ancorada ao Euro;
 - ✓ Existência do Acordo de promoção e protecção de investimentos;
 - ✓ Isenção de visto de entrada em S. Tomé e Príncipe, por um período até 15 dias;
 - ✓ Tarifas aduaneiras competitivas;
 - ✓ Novo Código de investimento;
 - ✓ Novo Código de Benefícios Fiscais já em vigor;
 - ✓ Plano para o Desenvolvimento do Sistema Financeiro 2017-2019, em implementação;
 - ✓ Existência da APCI - Agência de Promoção Comercial e Investimentos.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 3/6

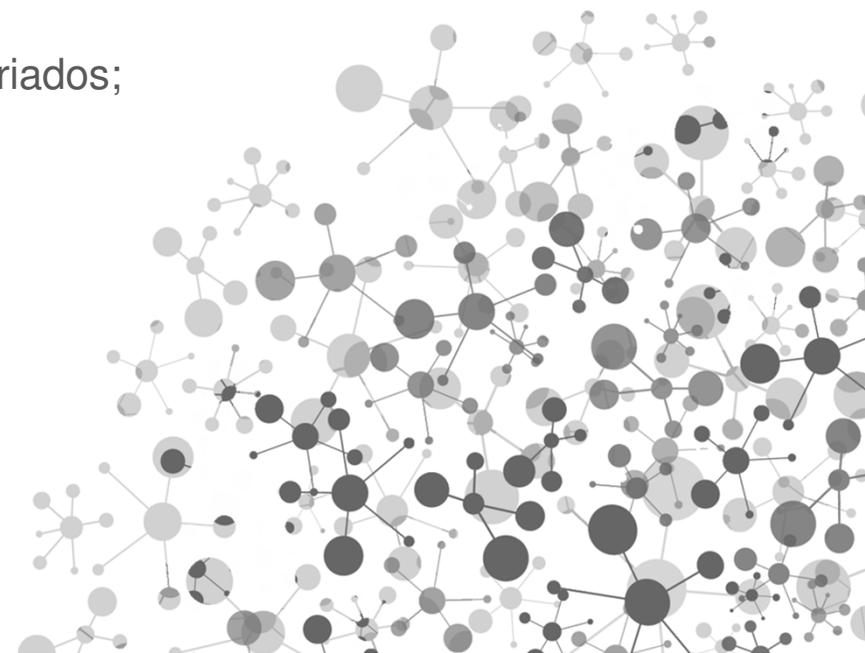
- Fraquezas:
 - ✓ Ausência de legislação específica para o sector de água;
 - ✓ Bacia geográfica limitada;
 - ✓ Sector privado débil;
 - ✓ Taxa elevada de informalidade na economia;
 - ✓ Economia pequena e frágil;
 - ✓ Ausência de um porto acostável;
 - ✓ Forte dependência das ajudas internacionais;
 - ✓ Forte dependência das importações;
 - ✓ Carência de trabalhadores qualificados;
 - ✓ Ausência de infra-estruturas básicas adequadas, em especial ao nível da energia e da água;



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 4/6

- Fraquezas (continuação):
 - ✓ Reduzido poder de compra da maioria da população;
 - ✓ Insegurança de bens e instalações das empresas, implicando a contratação seguranças privadas;
 - ✓ Deficiente funcionamento do sistema judicial;
 - ✓ Inexistência de convenção para evitar a dupla tributação entre Portugal e S. Tomé e Príncipe;
 - ✓ Reduzida base de exportação;
 - ✓ Custos de estrutura elevados com os recursos humanos expatriados;
 - ✓ Acesso difícil ao financiamento bancário;
 - ✓ Difícil acesso à divisa.



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 5/6

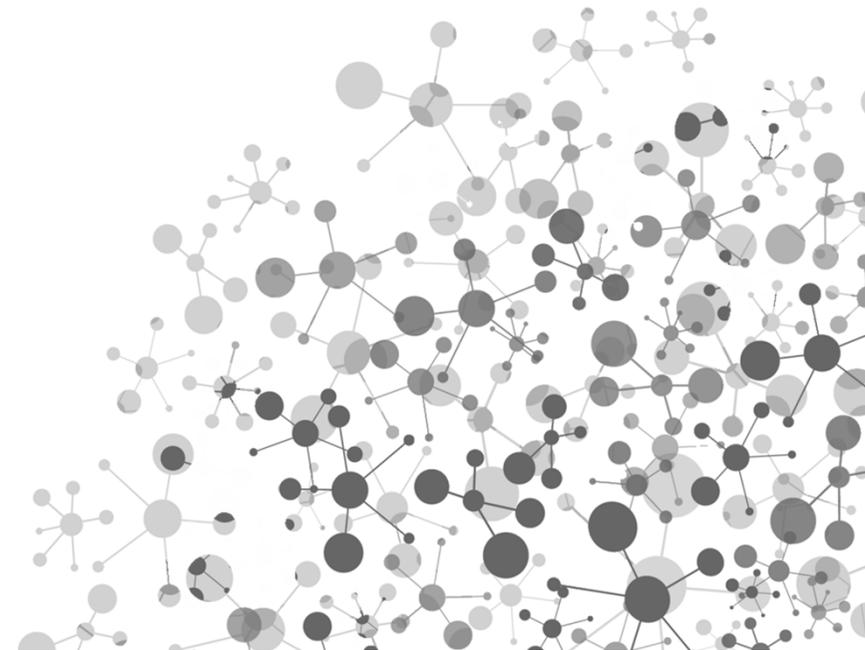
- Oportunidades:
 - ✓ Sector português da água com grande visibilidade em S. Tomé e Príncipe;
 - ✓ Marcas portuguesas com reconhecimento em S. Tomé e Príncipe;
 - ✓ Perspectiva de crescimento económico;
 - ✓ Existência de financiamento de instituições financeiras multilaterais no sector de água;
 - ✓ Garantia do financiamento do 11º FED ao sector de Água e Saneamento em S. Tomé e Príncipe;
 - ✓ Garantia do financiamento ao sector de energia;
 - ✓ Existência da linha de crédito portuguesa de apoio a internacionalização das empresas portuguesas;
 - ✓ Perspectiva de desenvolvimento de projectos estruturantes (aeroporto e porto de águas profundas).



Abordagem ao Mercado

Análise SWOT - 6/6

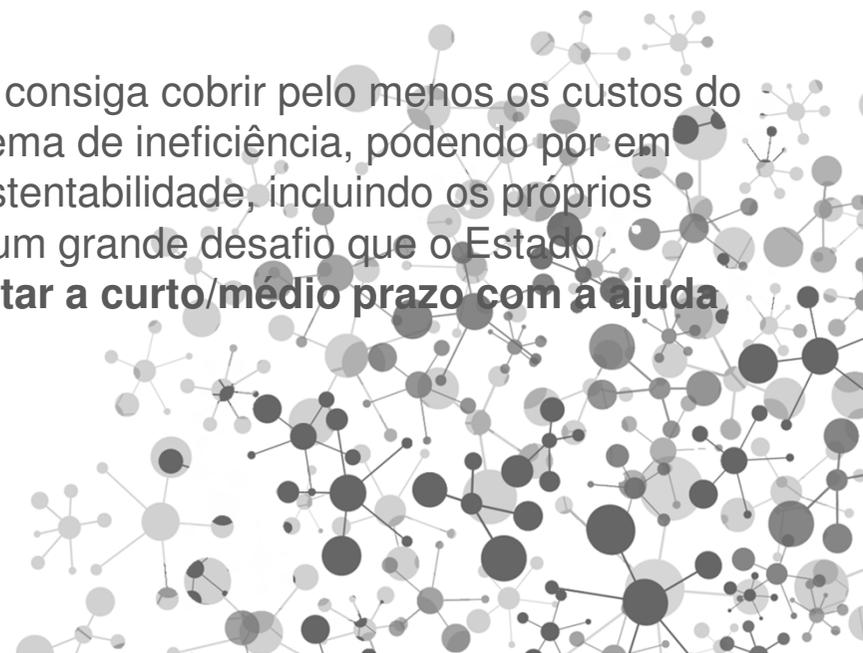
- Ameaças:
 - ✓ Dificuldades/atraso nos pagamentos do Estado às empresas;
 - ✓ Atrasos nos pagamentos e exigências de tesouraria nos negócios locais;
 - ✓ Custos ocultos;
 - ✓ Possibilidade do país vir a obter menos fundos externos em virtude de uma menos apropriada; organização e gestão dos mesmos;
 - ✓ Debilidade da economia nacional;
 - ✓ Crise económica na Europa e ao nível Mundial.



Abordagem ao Mercado

Conclusões/Recomendações - 1/3

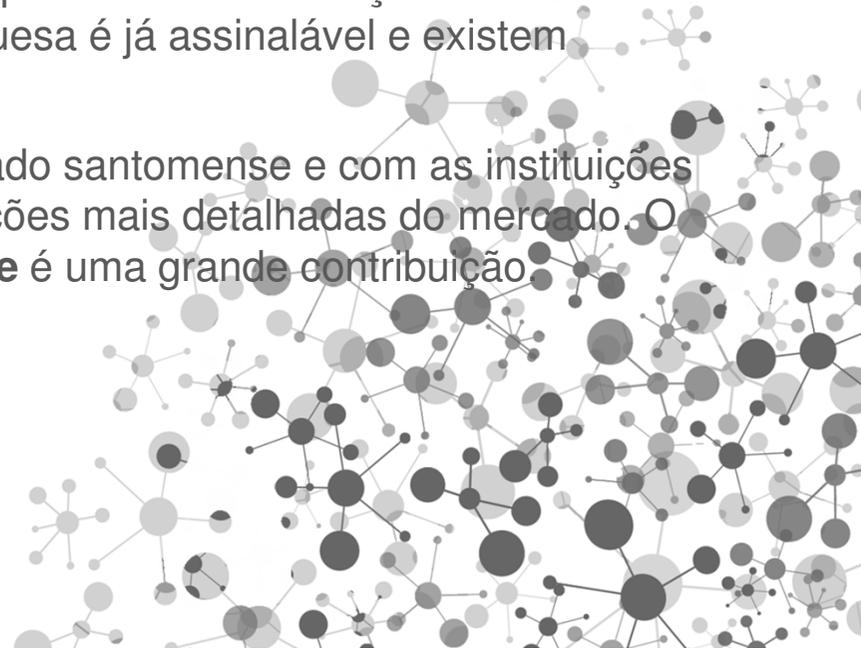
- Uma das grandes preocupações do Governo santomense é garantir o abastecimento de água a toda população, pelo que a **continuação dos investimentos no sector de água**, da parte do Estado santomense, continuará a ser prioridade nos próximos anos.
- O sector da água é de carácter público e carece de legislação específica. A produção de legislação para o sector de água, em que se deverá definir os princípios gerais do regime jurídico inerente ao uso dos recursos hídricos, poderá também neste quadro **abrir o espaço para entrada do sector privado no sector de água**.
- A ausência de uma política tarifária considerada justa, isto é, que consiga cobrir pelo menos os custos do funcionamento do sector de água, conduz muitas vezes ao problema de ineficiência, podendo por em causa a política contínua de investimentos, a problemática da sustentabilidade, incluindo os próprios sistemas de abastecimento de água. Estes aspectos constituem um grande desafio que o Estado santomense está empenhado em alterar, para o qual **deverá contar a curto/médio prazo com a ajuda dos parceiros de desenvolvimento..**



Abordagem ao Mercado

Conclusões/Recomendações - 2/3

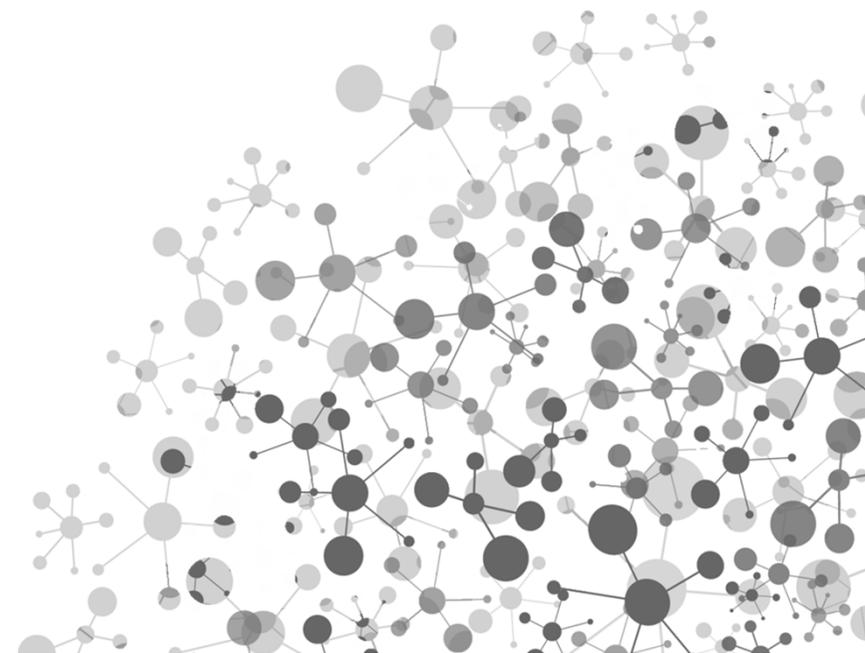
- O sector da água em STP, é estatal e deverá continuar assim ainda por alguns anos, pelo que uma **relação estreita com os principais intervenientes no sector, como a DGRE e a EMAE é fundamental**
- O estabelecimento de contactos com **as instituições financeiras multilaterais** é fundamental, pelo facto dos grandes projectos ligados ao sector de água passarem por estas instituições.
- Procurar estabelecer-se no mercado do **fornecimento de bens de equipamento e produtos necessários ao sector da água**, na adjudicação de obras de empreitada e nos serviços de assistência técnica e consultoria, que são mercados onde a presença portuguesa é já assinalável e existem oportunidades.
- Procurar reunir com **empresas portuguesas** que estão no mercado santomense e com as instituições santomenses, nomeadamente a **APCI**, a fim de obterem informações mais detalhadas do mercado. O contacto com a **representação de AICEP em S. Tomé e Príncipe** é uma grande contribuição.



Abordagem ao Mercado

Conclusões/Recomendações - 3/3

- Convidar as **entidades santomenses/decisores do sector da água** para uma visita às instalações da empresa e obras de referência realizadas em Portugal para demonstrar o seu *know-how* e experiência e assim potenciar e maximizar as oportunidades de concretizar negócios.
- As **parcerias com empresas locais** são uma mais-valia para as empresas portuguesas que pretendam instalar-se em STP.



Muito obrigada/o pela vossa atenção

Miguel Fonseca

